

Artigo Original

Importância do Contato com Amparadores Extrafísicos para a Autopesquisa

Importance of the Contact with Extraphysical Helpers for the Self-Research

Importancia del Contacto con Amparadores Extrafísicos para la Autoinvestigación

Sheila Torquato Humphreys*

* Advogada. Professora Universitária. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

sheilactba@yahoo.com.br

Palavras-chave

Amparo
Lucidez
Sinalética

Keywords

Assistance
Lucidity
Parapsychic signals

Palabras-clave

Amparo
Lucidez
Señalética

Resumo:

O presente trabalho é uma contribuição aos leitores interessados em Conscienciologia e autopesquisa. Objetiva apresentar elementos e conceitos para ampliar o entendimento sobre a importância do contato com os amparadores extrafísicos durante o período intrafísico da consciência para que eles possam auxiliar, da melhor forma possível, a autopesquisa e a consequente autoevolução da consciência. O método utilizado pela autora foi a análise de conceitos conscienciológicos especificados nas listas bibliográficas indicadas na parte final do artigo, buscando-se aprofundamento das anotações pessoais efetuadas em aulas, cursos e outros eventos de Conscienciologia, autoevidenciadora. Com base nos resultados de autopesquisa, evidencia-se a importância do contato com os amparadores extrafísicos, um recurso contributivo às autopesquisas e na evolução pessoal.

Abstract:

The present work is a contribution to the readers who are interested in Conscienciology and self-research. The objective is to present elements and concepts to enlarge the understanding on the importance of the contact with the extraphysical helpers during the intraphysical period of the consciousness so that they can aid, in the best possible form, the self-research and the consequent self-evolution of the consciousness. The method used by the author was the analysis of specified conscienciological concepts in the bibliographical lists in the final part of the article, looking for serious study of the personal annotations made in classes, courses and other events of self-evidenced Conscienciology. With base in the self-research results, it evidences the importance of the contact with the extraphysical helpers as contributive resource to self-research and in personal evolution.

Resumen:

El presente trabajo es una contribución a los lectores interesados en la Conscienciología y la autoinvestigación. El objetivo es presentar elementos y conceptos para ampliar el entendimiento sobre la importancia del contacto con los amparadores extrafísicos durante el período intrafísico de la conciencia, para que puedan auxiliar, de la mejor manera posible, en la autoinvestigación y la consecuent autoevolución de la conciencia. El método utilizado por la autora fue el análisis de conceptos conscienciológicos especificados en las listas bibliográficas indicadas en la parte final del artículo, buscándose la profundización de las anotaciones personales efectuadas en clases, cursos y otros eventos de Conscienciología autoevidentes. Con base en los resultados de autoinvestigación, demuestra la importancia del contacto con los amparadores extrafísicos como contribución a las autoinvestigaciones y a evolución personal.

Artigo recebido em: 29.01.2014.

Aprovado para publicação em: 22.04.2014.

INTRODUÇÃO

Ao desenvolver o parapsiquismo, a consciência amplia a capacidade de se abrir ao contato com os amparadores extrafísicos. Quanto mais aberta estiver a consciência para as percepções extrafísicas, mais facilmente seu contato com o amparo poderá se estabelecer.

A autopesquisa e a autoevolução são tarefas individuais, não transmissíveis a terceiros e muito menos delegável ao amparo extrafísico. É um trabalho contínuo e que exige maturidade da consciência para que possa apontar os erros existentes em si e corrigir o que for necessário para a evolução individual.

O trabalho tem como fim apresentar as considerações da autora, objetivando evidenciar ser o amparo ferramenta fundamental na autopesquisa e autoevolução. Para isso foram abordados de forma didática, coesa e lógica todos os aspectos necessários para explicar o âmago da questão.

Na Metodologia de pesquisa, foram utilizados materiais didáticos, apontados nas referências e bibliografia consultadas ao final do artigo, e conteúdos de aulas dos professores da área de pesquisa conscienciológica, autocomprovados conforme casuística apresentada no artigo.

Na primeira seção expõem-se o que é o amparador e qual é a sua função. A segunda seção trata da autopesquisa e autoevolução e das técnicas aplicáveis para otimizar tal processo. A terceira e última seção explica sobre os métodos de contato com o amparo e procura fazer a correlação de tal contato com a autopesquisa e a autoevolução. Ao final de cada seção, descrevem-se exemplos elucidativos de conceitos abordados.

I. CONCEITO DE AMPARADORES EXTRAFÍSICOS E RESPECTIVAS FUNÇÕES

Desde as primeiras culturas da humanidade, sempre houve relatos de uma interconexão da dimensão intrafísica com a dimensão extrafísica; de consciências extrafísicas interferindo diretamente na dimensão intrafísica. Tal interferência, quando feita com cunho positivo, era capaz de mudar significativamente o rumo dos indivíduos, mas sempre para melhor.

Com os estudos da Conscienciologia, foi possível constatar que a referida interferência é promovida por consciências extrafísicas (consciexes) dotadas de maior grau de lucidez em comparação às consciências intrafísicas (conscins). À consciex que exerce influência positiva, pró-evolutiva para com a conscin, deu-se o nome de amparador extrafísico.

O *amparador extrafísico* é a consciex benfazeja e auxiliadora de consciência humana (conscin) ou de várias consciências humanas ao mesmo tempo, quando afins ao nível de evolução, notadamente durante as projeções extrafísicas, abrangendo a influência benéfica em toda a vida intrafísica da personalidade e até mesmo durante o estado da vigília física ordinária (VIEIRA, 2012, p. 500).

Os amparadores são consciências similares a nós que, em geral, se apresentam com o visual extrafísico característico do ser humano. Eles estão encarregados de nos amparar energeticamente e pensenicamente. Tal tarefa atribuída a eles se deve ao maior estado de lucidez em que se encontram, e também ao seu senso de universalismo e compreensão do mecanismo da dinâmica consciencial pró-evolutiva.

Importante fazer uma distinção entre amparador e os outros seres místicos ou de cunho religioso, por exemplo anjos da guarda, guias espirituais, mentores etc. Os amparadores não se confundem com essas entidades, pois são consciências técnicas: são técnicos em assistência.

Os amparadores fazem uso de suas habilidades para ajudar outras consciências objetivando saldo positivo no resultado evolutivo, consciencialmente entendido. Quando se faz referência aos anjos da guarda, guias espirituais e outros de natureza similar foca-se muito em um grupo determinado, na maioria das vezes de fundo religioso. Isso prejudica a visão panorâmica do contexto. Acabam por defender os interesses de seu próprio grupo, gerando dogmas e cerceando a liberdade das consciências, impedindo uma visão mais ampla e universalista, muitas vezes na contramão do processo evolutivo.

As consciências que visam somente beneficiar um grupo específico uma condição específica ou buscar auxiliar com o intuito de auferir benefício próprio, são denominados guias cegos ou guias amauróticos. Auxiliam a consciência para assegurar alguma vantagem para si ou para um grupo específico, ou ambos. Não visam a evolução consciencial e nem priorizam a autonomia de pensamento da consciência. Em geral, procuram amarrá-la em dogmas e ideais limitados que beneficiam a poucos seletos.

O intuito de um amparador é o oposto. Ele procura expandir a visão da consciência, fazendo com que se pense além dos limites dogmáticos, religiosos ou do grupo. Os amparadores procuram incentivar pensenes (pensamento, sentimentos e energias) universalistas, não restritos a minorias, criando situações que motivem a autonomia pensênica do indivíduo, incentivando-o para que o amparador e o amparado trabalhem de igual para igual. Eles estão embutidos de lucidez, sutileza e positividade. Porém, tal como nós, são consciências ainda envoltas num processo evolutivo.

Contudo, nem todas as pessoas possuem amparador. O amparo está onde há assistência. Uma assistência mais universalista, altruísta, respeitosa dos interesses individuais, que não visa um reconhecimento próprio, mas que atue para o bem de todos. Em tais casos, conta-se com a atuação do amparador.

Há amparadores com níveis de evolução diversos e diferentes especialidades. As consciências que têm uma tarefa de vida mais complexa, que ocupam determinada posição dentro da sociedade intrafísica (Socin) de significativa influência ou que possuem um trabalho que demanda maior responsabilidade sobre os outros e que têm a tarefa de assistência e esclarecimento, provavelmente terão mais amparadores ou uma ligação forte com certos amparadores, são os denominados amparadores de função, pois auxiliam para que a consciência realize da melhor forma o seu trabalho.

É importante focar que os amparadores extrafísicos são consciências que hão de ressoar novamente neste planeta físico como nós, atualmente viventes nele. Não são perfeitos, mas têm um nível de lucidez e equilíbrio geralmente mais avançados que o nosso naquele presente momento do amparo. Não há necessidade de sacralizações (TRIVELLATO, 2013). Os amparadores estarão presentes onde houver a assistência e não a louvação. Cabe a cada indivíduo conectar-se com o seu amparador com o intuito de capacitar ainda mais o trabalho evolutivo que vem realizando.

Para ilustrar melhor o contato com os amparadores extrafísicos, houve uma ocasião em que a autora estava lendo um livro (DRIES, 2006) no qual havia um capítulo que relatava experiências de proximidade e assistência auxiliadas por amparadores. O livro descreve a importância do vínculo entre o amparado e o amparador e o quão forte tal relação pode ser tornar, pois necessita haver confiança entre as partes. Enquanto lia,

a autora foi tomada de um sentimento de amor profundo, um amor puro, universalista; de uma certeza de que não estava só. Sentia cumplicidade assistencial e retribuição da confiança depositada pelo amparo. Sentia-se grata pela assistência recebida e sabia que os amparadores extrafísicos estavam igualmente gratos à autora por colocar-se à disposição para fazer assistência.

Depois de tal vivência, a autora não chegou a experimentar novamente tal tipo de sentimento, contudo sabe que ainda é auxiliada por amparadores extrafísicos devido a outros fenômenos. Procura ser assistencial e promover reciclagens pessoais visando otimizar ao máximo sua existência intrafísica para melhorar não só sua evolução, mas igualmente daqueles que a cercam.

II. AUTOPESQUISA E AUTOEVOLUÇÃO

Dentro da ciência tradicional, é comum considerar o sujeito e o objeto da pesquisa como duas entidades separadas, não se relacionando diretamente entre si, e sem a possibilidade de se misturarem. Vê-se então a construção do distanciamento do cientista, pois se tem a ideia de que os fenômenos podem ser observados de forma objetiva e se ignora o fato de que ações tomadas pelo próprio pesquisador já implicam na subjetividade de quaisquer fenômenos.

De igual maneira, a ciência tradicional não aborda um estudo mais profundo da realidade integral da consciência; não aborda o seu universo íntimo, o pensene (considerando a atuação interdependente, constante, do pensamento, sentimento e energia); as manifestações multidimensionais e multiexistenciais e a evolução da consciência.

Por outro lado, a Psicologia, a Psicanálise e a Neurociência, apesar de se importarem com o entendimento dos fenômenos da psique humana, apenas abordam o tema de modo superficial. Não levam em conta a impossibilidade de o pesquisador atingir o âmbito da intimidade do paciente; igualmente se desconsidera a influência de sua prática sobre o objeto de pesquisa.

Com tal pressuposto, quando se propõe estudar um objeto muito complexo que é a consciência, a Conscienciologia alvitra que o âmbito intraconsciencial (o íntimo de cada um) só pode ser apreendido pela própria consciência. Assim, um dos principais postulados do paradigma consciencial é a autopesquisa, onde a pessoa, através de técnicas científicas, faz a junção do sujeito e do objeto pesquisado; ela acaba por estudar a si mesma.

A autopesquisa visando a intraconsciencialidade é de fundamental importância, pois é a melhor ferramenta para conhecer melhor o que já se conquistou e o que acaba por dificultar o desempenho existencial.

Levando em conta o fato de que não se pode evoluir sozinho, e que dentro do processo de evolução a interassistência caracteriza uma necessidade evolutiva do conjunto de todas as consciências, o autoconhecimento é uma maneira eficiente de compreender quais mudanças podem ajudar nas tarefas assistenciais pessoais e, conseqüentemente, na autoevolução e na evolução em conjunto; enquanto conscins, somos uma minipeça dentro de um maximecanismo; toda melhoria beneficia tanto o indivíduo quanto o coletivo.

A dúvida paira na questão de como fazer a autopesquisa e como aproveitar o autoconhecimento adquiridos. É preciso haver uma compreensão por parte da consciência de que autopesquisa não se enquadra com

suposição e nem tão pouco é feita apenas de coleta de informações óbvias: daquilo que a pessoa pensa sobre si mesma ou do que os outros dizem sobre ela.

O estudo da consciência por si própria deve se pautar em métodos criteriosos e se embasar pelo discernimento e criticidade, não abrindo margem para autoenganos ou autocorrupções. As informações necessárias para o autoconhecimento se localizam abaixo da superfície do ego ou da pessoa que somos no cotidiano, aspectos que precisam ser abordados na autoavaliação.

O processo de autopesquisa envolve anotações detalhistas acerca das manifestações diárias, dos pensamentos, sentimentos e sensações energéticas em determinada situação do cotidiano, a autoexperimentação de novas situações, a busca por novos conhecimentos, a introspecção profunda, entre outras.

Uma das técnicas mais pertinentes para se elaborar um quadro realista sobre a própria personalidade é o levantamento dos traços pessoais: os traços-força (trafores), os traços-fardo (trafares) e os traços faltantes (trafais). Os trafores são as nossas qualidades, predicados e virtudes, tudo aquilo em que nos destacamos e nos permite as realizações eficazes de determinadas atividades. Os trafores são nossos vícios, defeitos ou fissuras, dificultando o desempenho consciencial. Já os trafais representam os trafores que ainda não desenvolvemos e que faltam para melhorar o nosso aproveitamento evolutivo.

A autopesquisa pode ser otimizada através de um procedimento técnico autoconsciencioterapêutico, dinâmica terapêutica dentro do paradigma consciencial, na qual alguém elabora sobre si, em quatro etapas: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação. A primeira etapa pode ser realizada, por exemplo, por meio de registros pessoais diários, com o levantamento de dados sobre as próprias manifestações.

A segunda fase (autodiagnóstico) consiste numa análise crítica dos dados levantados na primeira fase com o intuito de o autopesquisador diagnosticar os possíveis desafios que tem que enfrentar e melhorar o desempenho evolutivo.

A terceira fase (autoenfrentamento) se caracteriza por uma tomada de atitudes e ações renovadoras, a saber abrir mão de imaturidades, assumir seus trafores e as consequentes responsabilidades que vêm com elas, buscar novas companhias que agreguem esforços em tarefas mais libertárias e eliminar as autocorrupções e bagulhos energéticos que estejam tomando tempo e energia da pessoa.

Por fim, a quarta fase (autossuperação) consiste na manutenção do enfrentamento contínuo, com a utilização do excedente de energia advindo do descarte de objetos e posturas antievolutivas.

AUTOPESQUISA ENQUANTO FERRAMENTA DA AUTOEVOLUÇÃO

O entendimento de que somos hoje o produto mais atualizado de nossa história pluriexistencial faz com que a maturidade consciencial assuma uma condição integral, cósmica, ampla e universalista e, de modo lúcido, percebemos que somos uma minipeça desse maximecanismo e devemos administrar nossas possibilidades de maneira assistencial e pró-evolutiva (LUANA FILHO, 2013).

O fato de sermos minipeça em um maximecanismo e o conhecimento de tal condição aumentam a responsabilidade evolutiva da consciência, pois se não colaborarmos com o funcionamento do coletivo, não só estaremos estagnados na nossa própria evolução, mas também sobrecarregando outras consciências.

Nesse aspecto, a autopesquisa é uma ferramenta fundamental para, não só acelerar a autoevolução, mas também a evolução grupal dos que estão ao nosso redor e a coletiva.

Sem conhecimento de si próprio, de seus trafores, trafares e trafais, é improvável que a consciência consiga progredir rumo à assistência. De que forma auxiliar o próximo se não se consegue ajudar nem a si mesma? A autopesquisa leva ao autoconhecimento, fator importante para determinar os limites individuais e até onde se pode atuar. E mais, a autopesquisa leva ao conhecimento de traços que necessitam ser reciclados e traços que devem ser reforçados.

Não é só adquirir domínio de si próprio que conta para a autoevolução. Somos consciências multiexistenciais, as experiências que temos hoje são reflexos diretos das ações realizadas em existências anteriores. Por isso a recuperação da lucidez através de *cons* (que representam uma unidade de medida de lucidez) é fundamental.

O *con* é a unidade hipotética da medida do nível de lucidez da consciência (*conscin* ou *consciex*) dentro de sua condição pessoal de hiperacuidade, correspondente a 1 milésimo da sua realidade integral e lúcida (VIEIRA, 1997, p. 60).

Os *cons*, quando recuperados, ampliam-se além da obtenção de habilidade física, a domínios pluriexistenciais, próprios da consciência, por meio de sua holomemória. Recuperar *cons* traz para o uso diário habilidades de existências pretéritas, conquistadas ao longo de muitas séries de vidas físicas anteriores. A recuperação de *cons* qualifica as nossas experiências intrafísicas e acelera o processo evolutivo, interferindo diretamente na maneira de lidar com a realidade física. Quando conseguimos nos ver uma consciência em evolução, a realidade intraconsciencial passa a priorizar a programação existencial, pois sabe com clareza suficiente a que veio.

A holomaturidade, igualmente, influencia as percepções do universo interconsciencial (dos outros, para além de si próprio) e a qualidade de nossas relações. Além disso, submetidos à lei das afinidades, somos atraídos por nossos pares. A lucidez com que conseguimos enxergar a realidade pessoal definirá a qualidade de nossa autopesquisa e autoconhecimento. Por outro lado, as imaturidades influenciam negativamente nossas percepções e nos levam ao equívoco interpretativo de eventuais pesquisas sobre nós mesmos.

Através da autopesquisa, podemos melhorar as nossas escolhas e são elas que priorizam o que deve ser feito pró-evolutivamente. Alcançamos progresso com nossas atitudes, maximizamos nossos potenciais e ampliamos nossa visão periférica com a inteligência evolutiva conquistada através da autopesquisa, o que, por sua vez, faz uso coerente da teática conscienciológica – teoria e prática. A aplicação da autopesquisa é um sinal claro de obtenção da holomaturidade e consequente autoevolução.

O processo de reciclagem pela autopesquisa é um processo gradual e exige da pessoa paciência, flexibilidade para não engessar as etapas e discernimento a fim de entender o que ocorre à sua volta. Quando escrevia este artigo, a autora procurava aplicar a autopesquisa para superar sua constante necessidade de controlar situações que estavam além da sua possibilidade. Tais situações dependiam da vontade dos outros (livre arbítrio), então procurava manipular com desculpa para si mesmo e para o terceiro de que “era no seu melhor interesse” dispensando por completo a opinião alheia.

Hoje, com o uso constante da autopesquisa e com a ajuda do amparo extrafísico que auxiliou a identificar os momentos de controle mais ostensivo, aos poucos pôde usar o seu trafor da comunicação (com recupe-

rado com muita felicidade na atual vida) para fazer assistência. Assim, em vez de manipular a situação usando suas habilidades comunicativas, a autora passou a promover a assistência por todos os meios possíveis (docência, escrita, tarefas etc) através do referido traço.

Importante esclarecer que o controle aqui mencionado não é um controle malévolo, que pretende auferir vantagens em detrimento de terceiros, nem uma manipulação maquiavélica; é um controle que ocorre de maneira inconsciente em nome do bem-estar de todos, mas hoje ela compreende que pode transgredir limites e ferir o livre-arbítrio dos outros, abortando oportunidades evolutivas.

O “controle deste controle” está sendo feito de maneira gradual, com muita paciência e sem entrar no processo de autculpa. A autopesquisa é de fundamental importância, pois a autora primeiro teve que identificar tal traço em si para depois poder começar a moldar uma maneira de reciclá-lo. Identificar os seus traços foi de fundamental importância, pois o amparo lida com os pontos fortes, então passou a se sentir mais confiante em dividir esses aspectos de sua vida com o intuito de assistir a outros.

III. RELAÇÃO ENTRE AMPARADORES E A AUTOPESQUISA

Para abordar a relação entre amparadores e autopesquisa, é importante compreender a importância de a consciência saber reconhecer a presença de amparadores extrafísicos e entendê-la. Isso é possível através de sinalética energética parapsíquica.

A definição pura de sinalética consiste em um conjunto de sinais ou elementos. A sinalética energética parapsíquica não é um simples sinal em si (conforme a definição pura de sinalética), mas sim um sinal com um significado, que mostra algo para a pessoa. A ideia da sinalética energética parapsíquica é de ser uma ferramenta evolutiva que pode predispor a alguns ganhos para a consciência.

Com isso, temos que a sinalética energética é o conjunto de sinais físicos, parapsíquicos, desencadeados a partir da interação entre as ocorrências extrafísicas e o holossoma da consciência. Sinais específicos podem indicar situações extrafísicas em andamento, presença de consciências positivas ou negativas, certeza quanto ao prognóstico de determinada condição, indicação do melhor caminho a seguir, dentre inúmeras outras relações (VIEIRA, 2014).

Os estudos da Conscienciologia indicam que as pessoas, em geral, possuem sinalética, contudo pode-se não ter a devida lucidez para perceber os sinais extrafísicos; quanto menor a lucidez, mais difícil fica a percepção sinalética. Se a consciência já possui um nível de lucidez maior, ela não só sentirá os sinais energéticos, como poderá, com o passar do tempo e a experimentação, dar uma interpretação para aquele sinal.

Por isso o mapeamento das percepções sinaléticas energéticas é tão importante. A sinalética energética deve estar relacionada a uma ocorrência física e ela é produzida mediante determinadas situações. O mapeamento das percepções dos sinais ajuda a determinar quais são as situações, quando que pode vir a ocorrer e por qual motivo ela está ocorrendo. É recomendável o indivíduo estar atento para que, quando ocorrer a sinalética energética parapsíquica, observar o local em que se encontram, as pessoas que o rodeiam e a situação em que está imerso.

Para ser caracterizada sinalética energética parapsíquica, deve haver uma repetição do mesmo sinal, que repercute fisicamente no indivíduo, não se confundindo com qualquer aspecto externo que possa vir a influ-

enciar uma sensação de sinal; ele se manifesta independentemente de condições físicas externas, sendo, portanto, um processo interno. O sinal é pessoal, não havendo um catálogo ou regra pré-existente que classifique os sinais; cada indivíduo tem o seu e ele deve descobrir, com a ajuda do mapeamento, quais são e por que eles ocorrem.

Mapear e conhecer quais são as sinaléticas energéticas parapsíquicas pessoais é muito importante, pois é através da sinalética que o amparo pode auxiliar na evolução. Quando a consciência consegue ter domínio de sua sinalética, o contato com o amparador é muito mais fácil e, por que não afirmar, direto. Com a identificação das sinaléticas já bem desenvolvida, o amparador pode interagir facilmente com a consciência e auxiliá-la em situações difíceis, fazendo com que o indivíduo fique alerta a determinadas ocorrências que podem vir a ajudar na sua evolução ou alertá-la de perigos existentes.

Do exposto, conclui-se que os amparadores visam o auxílio das consciências que se voltam para a prática da assistência. A assistência fica muito mais qualificada quando o indivíduo desfruta de equilíbrio emocional e lucidez. Para alcançar tais aspectos, é preciso que a consciência esteja em constante processo de reciclagem e melhoria; nisso, a autopesquisa é fundamental.

Através da autopesquisa, a consciência enxerga melhor a si mesma e passa a confrontar e alterar as atitudes prejudiciais à sua evolução. O amparo em tal aspecto mostra-se crucial, pois ajuda a apontar, não só as falhas a serem trabalhadas, mas também os aspectos positivos do indivíduo que merecem ser ressaltados.

Se a melhoria de si mesmo é voltada para a qualificação assistencial, pelas conclusões advindas de estudos conscienciológicos e autopesquisas, o amparo estará presente para otimizar o processo de autopesquisa e autoconhecimento. Por isso o contato com os amparadores é importante. A explicação para isso é que uma vez que a intenção do indivíduo é qualificada e assistencial e existe a real vontade de aperfeiçoar a si mesmo, os amparadores acabam por auxiliar no processo de autopesquisa, que se mostra uma ponte válida entre a melhoria individual e a assistência grupal.

Importante frisar, contudo, que o real amparo não dá respostas prontas à consciência. Ele instigará para que a pessoa resolva por conta os problemas que enfrenta, patrocinando, assim, ampliar a independência da consciência e uma afirmação de sua autoestima e autoconfiança.

O amparo visa mostrar um caminho mais adequado, cosmoético, universalista, para o desenrolar da situação; contudo, ele só sugere um caminho, resguardando o livre-arbítrio da consciência para segui-lo ou não.

O contato com o amparador se mostra necessário para que se possa otimizar o processo evolutivo. Uma vez que o contato se fortalece, a autopesquisa se aperfeiçoa e, uma vez que a consciência se predispõe a reciclar e melhorar os traços necessários, a assistência se qualifica. Podendo assistir melhor, a consciência não só auxilia o próximo mas também contribui para sua autoevolução.

Exemplo: A autora já sabe identificar, devido a inúmeras experiências comprovadas, um sinal característico da presença de amparo extrafísico: sente nitidamente o nualchacara. Contudo, já identificou também que acoplamentos com outros tipos de consciexes ocorrem da mesma forma. Então, para distinguir um acoplamento saudável com o amparo, de um acoplamento com uma consciência patológica, tem-se outro sinal característico associado: um zumbido leve no ouvido direito acompanhado de quentura do mesmo lado sinaliza acoplamento com o amparo e não com outro tipo de consciex.

Ao escrever este artigo, foram sentidos esses dois sinais: um acoplamento constante no chacra nual acompanhado de um leve zumbido no ouvido direito e uma sensação de queimadura do mesmo lado. Uma vez tendo identificado-os a partir da sinalética da presença de amparo, procurou-se estar atenta para aproveitar a oportunidade de reciclagem ou de assistência.

Observou-se ainda que a parapercepção da sinalética se intensifica durante trabalhos energéticos de campo, onde geralmente há uma grande quantidade de ectoplasmia e a autora tem mais facilidade de trabalhar sua clarividência. Em um desses trabalhos de campo, no curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), foi parapercebida tal sinalética levando à identificação de estar amparada e aí houve uma clara visão de que um membro de seu grupocarma, dessomado recentemente, passava por dificuldades na dimensão extrafísica. Com lucidez, foi feita abordagem àquele parente na condição de consciex, levando instruções sobre como passar pela segunda dessoma, auxiliando-o por todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração deste trabalho, conclui-se que a autopesquisa é uma ferramenta necessária à consciência que busca melhorar a si mesma e aprofundar seu conhecimento acerca do que necessita reciclar e dos traços que deve reforçar.

A experiência angariada mostra que uma vez iniciada a busca da melhoria individual pela autopesquisa, o amparo tem interesse em investir na consciência autopesquisadora que se mostra apta a mudar o que for necessário, para aperfeiçoar a sua assistência.

Observa-se que o amparador extrafísico pode ser de muita valia no processo da autopesquisa, pois visualiza com maior lucidez aspectos que, por vezes, passam batidos. Um indivíduo mais consciente de si mesmo é um indivíduo que está em constante melhoria. A melhoria de si mesmo qualifica ainda mais a consciência para o seu funcionamento como minipeça dentro do maximecanismo. Beneficia o indivíduo e o coletivo de igual maneira.

Dadas tais considerações, fica evidenciado que o contato com o amparador extrafísico é crucial para o auxílio a autopesquisa e a conseqüente autoevolução.

REFERÊNCIAS

1. **Dries**, Silda; *Teoria e Prática da Experiência fora do Corpo*; 228 p.; 22 caps.; 63 refs.; alf.; ono; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
2. **Luana Filho**, Mário; *Autoevolução relevante*; disponível em: <<http://viaconsciencia.blogspot.com.br/2010/09/autoevolucao-relevante.html>>; acesso em 10.01.2013.
3. **Trivellato**, Nanci; *Amparadores Extrafísicos*; disponível em: <<http://iacblog-portuguese.blogspot.com.br/2012/03/amparadores-extrafisicos.htm>>; acesso em 10.01.2013.
4. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 60.

5. **Idem**; *Amparador Extrafísico*; verbete; in: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão digital; 2.498 verbetes; 8ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 500.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 579.

